MECANISMOS DOS INIBIDORES DE SGLT2 NA INDUÇÃO DE CETOACIDOSE DIABÉTICA EUGLICÊMICA EM PACIENTES COM COVID-19: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

MICHEL PATRIK DE SOUSA ARRUDA; GABRIELA MEIRA NOBREGA DOS SANTOS GOMES; PEDRO HENRIQUE FERNANDES PÓLVORA SANTOS; FRANCIELLE BENDLIN ANTUNES; GERALDO DE ANDRADE LIRA JUNIOR

INTRODUÇÃO: Os inibidores de SGLT2 (iSGLT2) são uma das classes medicamentosas que compõem o tratamento do diabetes mellitus tipo 2 (DM2), podendo causar cetoacidose diabética(CAD) euglicêmica nestes pacientes. Estudos recentes apontam maior risco desta ocorrência em pacientes com COVID-19, tendo sido, então, recomendado a descontinuação de seu uso pelas Sociedade Brasileira de Diabetes, Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia e Sociedade Brasileira de Cardiologia durante o período de pandemia. **OBJETIVO:** Analisar os mecanismos dos iSGLT2 na indução de CAD euglicêmica em pacientes com COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados PubMed e Science Direct, por meio dos descritores “SGLT2”, "ketoacidosis" e “Covid-19” e suas combinações. Como critérios de inclusão, foram definidos artigos publicados entre 2017 e 2022, na língua inglesa, do tipo ensaio clínico, coorte, relato e séries de casos. Foram obtidos 141 artigos e, após a leitura do título e do resumo, foram excluídos 135 artigos que não obedeceram aos critérios de inclusão e duplicatas. **RESULTADOS:** Foram incluídos 6 artigos na revisão, sendo 4 do tipo relato de caso, uma coorte retrospectiva e uma série de casos. De acordo com os resultados, os iSGLT2 devem ser retirados o mais cedo possível em casos de COVID-19 devido ao risco de CAD euglicêmica. Um efeito tóxico direto do vírus SARS-CoV-2 nas ilhotas pancreáticas pode contribuir para essa condição. Isso porque as ilhotas pancreáticas mostram uma expressão aumentada dos receptores da enzima conversora de angiotensina 2, o que pode levar ao aumento da probabilidade de CAD. Além disso, tanto a CAD quanto a COVID-19 apresentam altos níveis de marcadores inflamatórios, como a interleucina-6, estando envolvidas na hiperglicemia induzida por estresse fisiológico, o que gera uma elevação ainda maior em pacientes com intolerância à glicose. **CONCLUSÃO**: Os mecanismos de infecção por SARS-CoV-2, abordados neste estudo, durante o uso concomitante de iSGLT2 estão associados diretamente à CAD euglicêmica. Portanto, justifica-se a descontinuação da medicação durante a infecção.

Palavras-chave: Isglt2, Cetoacidose, Diabetes, Covid-19, Euglicemia.

DOI: 10.51161/conbrasau2023/14668